

A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: MEMÓRIAS E NOVOS DESAFIOS

THE CONTRIBUTION OF THE ALUMNI NARRATIVES FROM PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION TO THE DEVELOPMENT OF INTEGRATED HIGH SCHOOL EDUCATION AT FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA: MEMORIES AND NEW CHALLENGES

¹William Batista Vieira*.

²Ricardo Faustino Teles.

¹Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: williampontovieira@gmail.com.

²Instituto Federal de Brasília. E-mail: ricardo.teles@ifb.edu.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7405-4971>.

Artigo submetido em 11/08/2021, aceito em 27/01/2023 e publicado em 19/05/2023.

Resumo: O presente trabalho objetivou contribuir para o registro da memória da educação profissional por meio da análise do registro das narrativas de egressos do Ensino Médio Integrado (EMI) no Instituto Federal de Brasília. Por meio de abordagem de caráter qualitativo, foram realizadas entrevistas narrativas e pesquisa bibliográfica, o que possibilitou a construção do produto educacional, definido como caderno de memória. Com isto, intentou-se responder qual a contribuição das narrativas dos egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para o entendimento dos avanços e desafios da integração do ensino médio à educação profissional e em que medida essas narrativas poderiam contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual. O estudo possibilitou refletir acerca da importância da memória e da sua contribuição para as reflexões sobre pensar, fazer e avaliar a educação profissional.

Palavras-chave: História; Políticas Públicas; Caderno de memórias.

Abstract: The present work takes the Professional Education at the Federal Institute of Brasília – IFB, as a point of investigative interest and seeks, in the narratives of the graduates of Professional Integrated High School (EMI) courses the rescue of the memory of Professional and Technological Education (EPT). The research aimed to contribute to the record of the memory, challenges, and perspectives of professional education through the analysis of the registry of the narratives of graduates at EMI. Through a qualitative analysis, a narrative interview and bibliographic research were applied and resulted in a construction of an educational product known as a memory notebook, material with which we sought to answer the contribution of the narratives of EPT/EMI graduates to understand the advances and challenges of the integration of secondary education to professional education and to what extent these narratives could contribute to the development of EPT and EMI in the current scenario. The memory notebook is a support material for teachers for the development of

workshops and as a reference source for the history of the IFB from the perspective of graduates, thus contributing to the debate about the challenges and possibilities of the EPT. The study made it possible to visualize the importance of memory and its contribution to reflections on thinking, doing, and evaluating professional education.

Keywords: History; Public Policies; Notebook of Memories.

1 INTRODUÇÃO

A forma como concebemos a educação e as diversas formas de organização social é descrita a partir de memórias individuais e coletivas. Registros orais e escritos – objetos, documentos e fotografias – arte e arquitetura, ciência e religião constituem fontes de investigação que auxiliam a composição de narrativas e, por vezes, contribuem para análise de lacunas e para o entendimento de narrativas incompletas ou provisórias (COSTA e al., 2020). Sharpe (1992), propõe como fundamental para a validação de uma História feita por aqueles que são olhos vivos do fenômeno, fugindo da criação de um passado prático e simplório. A história é um contínuo em que a ação humana é importante tanto quanto as narrativas daqueles que se dedicaram a registrar suas memórias.

Antes de discutir a relação entre culturas escolares, identidades e memória na escola, é necessário apresentar o conceito de memória. Jacques Le Goff (1999), em sua obra referência História e Memória, discute o tema sob a luz de sua relevância para as ciências humanas e, voltado para sua relação íntima com a História, notadamente no que diz respeito à memória coletiva ou social. De maneira geral, o autor conceitua que

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990 p. 424).

A história da Educação Profissional está imbricada com a história da humanidade uma vez que as necessidades de formação para o trabalho podem ser determinadas por mudanças de demandas apresentadas pela própria sociedade em permanente processo de transformação social, política e econômica. Especificamente, a sociedade brasileira constituiu e desenvolveu a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) marcada por contradições que a própria sociedade brasileira viveu. Tal reflexão pode ser evidenciada pela fala de Sarlo (2007) a qual questiona que a produção de uma história que representa as minorias carece da abertura de registros e participação daqueles que, por vezes, já não se encontram mais entre nós, cabendo uma análise crítica dos registros das memórias que ditam aquilo que é tomado como uma verdade absoluta. Assim, a intrínseca relação entre aqueles que produzem o discurso também carece de ser validado pelas memórias que estão relacionados com os eventos e, dessa forma, a constituição da EPT está ligada com o trabalho e com aqueles que passaram pela formação para tal. Sobretudo a partir da segunda metade do século XX no mundo Ocidental há, contudo, importantes pontos de inflexão e um cenário propício a repensar a construção de determinados discursos historiográficos. A História Oral, a História Vista de Baixo, a História Pública dialogam com essa perspectiva: trazem uma preocupação significativa com a democratização e com a função social da História além da compreensão das pessoas comuns como sujeitos atuantes na História¹.

¹ Sobre a História Vista de Baixo, ver: SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. pp. 39-62.

O trabalho aqui apresentado toma a Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília – IFB como ponto de interesse investigativo e busca, nas narrativas de seus egressos, a matéria prima para a construção de um caderno de memória que servirá de registro para outros sujeitos que, no presente e no futuro, darão continuidade a essa narrativa.

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa foi contribuir para o registro da memória dos desafios e das perspectivas da educação profissional por meio das narrativas de egressos que participaram da implantação do Ensino Médio Integrado (EMI) no Instituto Federal de Brasília. Para tanto, buscou-se realizar a escuta e o registro das narrativas de egressos do Ensino Médio Integrado de diferentes campi do IFB, relacionar as narrativas dos sujeitos a outras fontes de memória sobre o período pesquisado e produzir um caderno de memórias sobre a história da EPT na perspectiva da memória dos seus egressos.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia define, em seu artigo 6º, inciso V, que uma das finalidades dessa modalidade de formação educacional é “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica”. Tal finalidade relaciona a constituição de um centro de excelência ao estímulo do desenvolvimento de um espírito crítico, aspecto imprescindível ao desenvolvimento de uma cultura cidadã.

Dessa forma, considera-se relevante pesquisar, por meio da escuta das narrativas de egressos, aspectos do cotidiano educacional do contexto apresentado que permitam refletir sobre o fazer de gestores, docentes, técnicos e dos próprios estudantes. Assim, ressalta-se que o ponto de memória docente é distinto do ponto de memória discente, que por sua vez difere-se da narrativa do corpo técnico e de gestores da instituição.

A integração, destacada nos objetivos da lei supracitada, é a forma prioritária na qual a educação profissional de ensino médio será ministrada, assim enunciada no primeiro inciso do artigo 7º:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a integração é um aspecto legal que constitui um objetivo a ser alcançado. Uma vez reconhecidos os desafios e dificuldades de realizar a integração do ensino médio à educação profissional, torna-se viável investir na investigação científica que busque meios com os quais possam ser construídas estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação que auxiliem no alcance deste objetivo legal.

A pesquisa justifica-se na medida em que há poucos estudos desenvolvidos sobre o ensino médio integrado desta instituição. Com isso, tornou-se relevante realizar uma pesquisa com vistas a registrar e analisar a memória de egressos que passaram pelo IFB, uma vez que o impacto do ensino na vida dos sujeitos e finalmente na sociedade é verificado a médio e longo prazo.

A pergunta de pesquisa delineou-se por meio dos seguintes enunciados: qual a contribuição das narrativas de egresso da EPT para o entendimento dos avanços e desafios da integração do ensino médio à educação profissional? Quais as similaridades e divergências nas narrativas apresentadas por egressos com outras fontes que tratam, no mesmo período, do EMI no IFB? Em que medida essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual?

2.4. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA (ADC)

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é uma perspectiva adequada para pesquisa no campo das ciências sociais, tendo em vista que há duas características que justificam a sua existência: “tendência definida, de natureza desreificadora dos fenômenos, do conhecimento e do ser humano; e, por outro lado relacionada com aquela, a rejeição da neutralidade do saber científico” (TRIVIÑOS, 1987, pág. 125). Segundo Lima e Pires (2014), por meio de estudos sobre Clandinin e Connelly (2000),

ao narrarmos uma experiência, temos essa experiência narrada como fenômeno investigado e é enquanto narramos que refletimos acerca de tal fenômeno e produzimos sentidos sobre o mesmo. O narrar, portanto, é o recurso do qual dispomos para obter a experiência (o fenômeno) como objeto de estudo e é, simultaneamente, o método investigativo que utilizamos para interpretá-la. No estudo narrativo, de acordo com Clandinin e Connelly (2000), o pesquisador não apenas coleta informações, mas também se envolve no processo narrativo, pois ele pode fazer conexões das histórias relatadas com suas próprias histórias, revivendo-as (LIMA; PIRES, 2014, p.298).

Freire (2006, p.23) apresenta, de um lado, que “é impossível uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa”. Assim, as pesquisas educacionais opõem-se à perspectiva positivista vista que seu próprio objeto não é imparcial.

2.1. PESQUISA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Antes de abordar as questões metodológicas que foram utilizadas ao longo do presente trabalho, cumpre destacar uma excepcionalidade sem precedentes, o ambiente de pandemia em escala global. O ano de 2020 foi fortemente marcado pela pandemia da covid-19. Um vírus com grande poder de transmissibilidade impõe aos governos de vários países tomadas de decisão para conter o avanço da doença e o colapso de seus sistemas de saúde. Inicialmente, a principal forma de combater uma doença ainda pouco conhecida é o isolamento social.

Para tanto, medidas de fechamento de locais com grande potencial de aglomerações e, conseqüentemente, de grande potencial de transmissão do vírus, tiveram suas atividades suspensas ou limitadas. O transporte público, os eventos esportivos e culturais com a presença de público, as atividades de templos e escolas tiveram seus funcionamentos afetados por meio de decretos e outros atos legais e administrativos.

No tocante à pesquisa, que previa o contato presencial com os participantes, bem como o acesso aos espaços educacionais que se encontravam fechados durante o período da pandemia, parte dos procedimentos sofreram alteração ou adequação. Ressalta-se que uma vez que a sociedade em geral e cada pessoa tenta compreender os impactos da pandemia ao mesmo tempo em que procura solução para lidar com os desafios diários, a busca por

participante, a disponibilidade de cada um, o desconhecimento das condições emocionais que cada participante poderia vir a apresentar em razão do isolamento social foram aspectos que, de alguma maneira, interferiram direta ou indiretamente na execução do cronograma do projeto.

Sem abrir mão dos princípios éticos que regem a pesquisa, do seu caráter qualitativo e do respeito aos participantes, descrevem-se os procedimentos metodológicos e suas alterações em decorrência do cenário de pandemia que, desde meados do mês de março do ano de 2020, tem marcado a vida de brasileiras e brasileiros.

2.2. SUJEITOS HISTÓRICOS E ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Retomando o conceito de Saviani (2007) sobre os sujeitos, reitera-se que os egressos do EMI, participantes deste trabalho de pesquisa, são ouvidos na perspectiva de que suas narrativas contribuem não só para o registro de sua memória particular, mas principalmente para o potencial que suas leituras de mundo assumem diante do desenvolvimento do ensino, planejamento e avaliação da EPT no Instituto Federal de Brasília (IFB). Os critérios para a escolha dos participantes e os critérios para exclusão da pesquisa foram estabelecidos da seguinte forma:

- **Critérios para escolha (perfil):** Ter cursado o Ensino Médio Integrado no período compreendido entre 2008 e 2018 nos campi Brasília, Gama, Planaltina ou Samambaia; ter idade mínima de 19 anos na data da entrevista; e estar matriculado em um curso de graduação.

- **Critérios para exclusão:** Quando não atender a um dos critérios de escolha; quando manifestar desrespeito ou preconceito de qualquer natureza; quando não comparecer às datas previamente agendadas para a realização de entrevista; quando deixar de dar ciência a qualquer documento necessário ao cumprimento das obrigações legais da pesquisa; quando solicitar o desligamento da pesquisa; quando as respostas apresentadas não estiverem apresentadas no formato de uma narrativa.

Para identificar os possíveis participantes, foram colhidas relações de ex-alunos junto aos quatro campi que correspondessem ao perfil desejado. O contato foi realizado de forma aleatória, não sendo objeto desta pesquisa qualquer distinção de gênero, etnia ou qualquer outro aspecto que pudesse interferir no conteúdo das narrativas.

2.3. PESQUISA NARRATIVA

A entrevista narrativa apresenta-se como alternativa às estruturas rígidas existentes em questionários e entrevistas estruturadas nos quais prevalece o esquema do pesquisador sobre a liberdade do entrevistado. Assim, o objetivo dessa perspectiva é promover a centralidade do protagonismo do entrevistado.

O esquema de narração substitui o esquema pergunta-resposta que define a maioria das situações de entrevista. O pressuposto subjacente é que a perspectiva se revela melhor nas histórias onde o informante está usando sua própria linguagem espontânea na narração dos acontecimentos. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.95-96)

No tocante à condução do procedimento de coleta da narrativa, foram adotadas as regras apontadas pelos autores supracitados, como (i) ativar o esquema de narração sem induzir o entrevistado, (ii) evitar interrupções e (iii) não utilizar perguntas do tipo (por quê?),

que poderiam gerar constrangimento ao entrevistado (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Os procedimentos para a escuta das narrativas seguiram as seguintes etapas:

- a) **Preparação:** A etapa de preparação envolveu verificar a existência de público que correspondesse aos critérios apresentados. Para cada campus, foi encontrado o número mínimo de quatro possíveis participantes. Durante a fase de preparação, foram elaborados o termo de livre consentimento, contendo uma explicação ampla sobre a pesquisa, bem como todas as condições de realização, e o material de coleta de dados, com orientações sobre o objetivo da pesquisa, além de instruções mais específicas sobre quais aspectos abordar durante a entrevista narrativa.

Era prevista a realização de um momento presencial para as audições das narrativas, fato que ficou prejudicado em razão das limitações de acesso aos espaços e aos participantes impostas pelo isolamento social decorrente do combate à pandemia do novo coronavírus.

O contato com os participantes foi realizado por meio de telefonema, momento no qual os entrevistados informaram o curso frequentado, além dos anos de ingresso e término do curso. Essas informações prévias serviram de base para a elaboração do material de coleta de dados. Após manifestação de interesse em participar da pesquisa, foi enviado um e-mail com a seguinte mensagem explicando os procedimentos para a participação na pesquisa.

- b) **Iniciação:** Também para cumprir a função motivadora, o participante seria convidado a comparecer ao local onde estudou. Estava previsto que, a critério do participante, a entrevista narrativa poderia acontecer em uma sala fechada ou em ambiente aberto, como a cantina ou a biblioteca do campus. Antes de iniciar a narrativa, o participante seria convidado a manusear fotos, recortes de jornais, sites ou quaisquer outros materiais que façam referência ao período em que ele(a) estudou na instituição. Foi definido o portal do IFB como fonte para a busca desses materiais. A partir de então, seria solicitado que o participante desse início à narrativa.

Essa etapa sofreu adequações para que a coleta de dados pudesse ocorrer de forma remota, uma vez que não seria possível realizá-la presencialmente. O material enviado para o participante continha o plano de curso disponível no portal do IFB, uma foto da fachada do campus que o(a) participante frequentou, uma imagem de evento científico/acadêmico promovido pela instituição e cinco perguntas motivadoras. O segundo e-mail continha as orientações para o uso do material de coleta (de cunho motivacional) e para produção de um arquivo de áudio contendo o objeto da pesquisa, a narrativa de sua trajetória:

Texto inicial: “Com o auxílio das imagens e das questões a seguir, narre sua trajetória educacional no curso de Técnico Integrado em Informática.” O nome do curso sofria modificação para cada participante.

Foto da fachada do campus;

Plano de curso do curso frequentado pelo egresso disponível no portal do IFB;

Reprodução de um cartaz de divulgação de projeto educacional desenvolvido no campus frequentado pelo egresso no período compreendido entre o ingresso e o término do curso;

Foto de evento de caráter técnico-científico promovido pelo IFB disponível no portal do IFB (exemplo: ConectaIF);

Perguntas motivadoras: Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso integrado? Quais os principais desafios que você teve que superar na sua trajetória? Você trabalhou durante o curso ou dedicava-se integralmente ao estudo? Você falou sobre uma experiência vivida no curso integrado que não poderia ocorrer caso você tivesse cursado o ensino médio regular. Você está atuando ou atuou na área de formação do curso técnico cursado? De que maneira o curso técnico cursado influenciou na sua escolha em outros cursos ou formações?

Caso fosse necessário, o participante poderia sanar suas dúvidas por mensagem de celular, por telefone ou via correio eletrônico.

- c) Narração central: A narrativa ocorreu sem qualquer tipo de interferência, uma vez que cada participante recebeu o material de coleta e teve tempo livre para a produção da narrativa. Nessa fase, o mais importante foi a possibilidade que o participante teve de explorar aquilo que sua memória lhe forneceria como subsídios. Não havia uma preocupação com o tempo de duração da narrativa, pois o tempo de narrativa poderia variar de participante para participante.

O importante nessa fase foi verificar se aquilo que foi narrado possuía uma estrutura de início, desenvolvimento e conclusão, prezando por coerência e coesão, além da manutenção do tema proposto no material de coleta, a narrativa de uma trajetória educacional. Caso faltasse algum elemento que prejudicasse o enredo da narrativa, seriam feitas questões que auxiliassem na recuperação desses trechos na fase seguinte.

Inicialmente, nessa fase, houve a preocupação em captar, por meio de equipamento de gravação de áudio, o conteúdo verbal ao mesmo tempo em que os aspectos não-verbais (choro, pigarreio, pausas, suspiros, mudança de tom de voz, expressões faciais) também fossem observados e registrados. Contudo, em razão da modificação do procedimento que não permitiu que a entrevista narrativa fosse realizada de forma presencial, a observação desses aspectos foi prejudicada, restando, portanto, uma abordagem centrada nos aspectos verbais das narrativas.

- d) Fase de perguntas: A fase de perguntas foi necessária em apenas casos nos quais o participante não informou o ano de ingresso e o curso superior que frequenta atualmente. A orientação primordial desta fase foi apenas recuperar informações, presentes nas demais narrativas, que determinado participante tivesse omitido, buscando, portanto, a não interferência no conteúdo ou nos sentidos produzidos na narrativa.
- e) Fala conclusiva: Na fase de conclusão, não houve, para qualquer dos participantes, pressão para acelerar o processo de produção dos áudios com as narrativas. O tempo médio de resposta foi de uma semana. Das oito pessoas contatadas e convidadas a participar da pesquisa, uma não respondeu e uma não produziu uma narrativa, limitando-se apenas a responder cada questão de forma descontextualizada. Ao final da coleta de dados, seis narrativas foram utilizadas para análise com egressos representantes dos campi Planaltina, Samambaia, Gama e Brasília.

2.4. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA (ADC)

Apoiado na teoria da Análise do Discurso Crítica (ADC) foi realizado um tratamento dos dados obtidos de forma que em seguida fosse possível utilizar trechos das narrativas na produção do caderno de memórias, o produto educacional do presente estudo. O seu detalhamento será apresentado no item em sequência.

A análise das três dimensões proposta por Fairclough (2016) parte do texto narrado de forma verbal. Esse aspecto é marcante, pois na oralidade haja talvez uma preocupação menor do que na escrita no tocante aos aspectos formais do texto. À luz da ADC, foram aplicadas ao processo de elaboração do caderno algumas das categorias de análise elaboradas pelo autor, bem como os conceitos sobre narrativa de Jovchelovitch e Bauer (2002, p.90-113).

Um dos eixos de análise de Fairclough (2016) é o texto. Para isso, é necessário compreender a estrutura e a forma como o texto foi elaborado. Uma vez que se trata de narrativa, um aspecto que auxilia na análise é a busca por elementos próprios do ato de narrar. Para Jovchelovitch e Bauer (2002, p.92), “a estrutura de uma narração é semelhante à estrutura da orientação para a ação: um contexto é dado; os acontecimentos são sequenciais e terminam num determinado ponto; a narração inclui um tipo de avaliação do resultado.” Afirmando ainda que a narrativa é uma característica humana que pode ser entendida da seguinte forma:

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao mesmo tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.91).

No segundo eixo de análise, a prática discursiva, foi utilizada a categoria denominada intertextualidade para relacionar o texto das narrativas aos demais textos que compõem as sessões do produto educacional. Cada uma das sessões foi elaborada amparada nessa categoria, tendo como plano de fundo as categorias hegemonia e ideologia.

Fairclough (2016) define que “a intertextualidade manifesta é o caso em que se recorre explicitamente a outros textos específicos em um texto,” e faz uma distinção tipológica entre três diferentes modos de relações intertextuais:

- a) intertextualidade “sequencial”, em que diferentes textos ou tipos de discurso alternam-se em um texto(...);
- b) intertextualidade “encaixada”, em que um texto ou tipo de discurso está claramente contido dentro da matriz de outro;
- c) intertextualidade “mista” em que textos ou tipos de discurso estão fundidos de forma mais complexa e menos facilmente separável (FAIRCLOUGH, 2016, p.158).

Portanto, para a definição dos temas que compõem cada uma das sessões foi aplicada a intertextualidade mista, uma vez que os temas são comuns e permitem verificar como cada narrador se utilizou deles para contar sua trajetória educacional.

Após analisar as seis narrativas, foi feito um levantamento sobre os temas comuns e foram utilizados aqueles que atendiam simultaneamente a dois critérios: ser um tema da Educação Profissional e Tecnológica e aparecer em três ou mais narrativas.

2.5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado durante a pesquisa foi um caderno de memórias de egressos do EMI, intitulado assim pelo fato do “caderno” ser, na trajetória estudantil, o instrumento de registro das atividades, conferindo ao produto a natureza de continuidade, incompletude e subjetividade. O caderno de memórias passaria a ser uma fonte de pesquisa e

consulta ao mesmo tempo em que poderia estimular os leitores a produzirem os seus próprios registros.

O produto é composto por uma “apresentação” na qual estão descritas as características de autoria, a relação do produto com o trabalho de pesquisa do mestrado e uma explicação prévia a respeito do próprio material. Em seguida, na “Introdução”, são apresentados elementos gráficos e itens de diagramação com a finalidade de orientar o leitor a uma melhor experiência durante a leitura. Por tratar-se de um caderno de memórias e por este não conter as narrativas transcritas na íntegra, escolheu-se uma forma de composição que utilizasse trechos das narrativas e as apresentassem aos leitores.

Após a definição das temáticas, foram criadas seções destinadas a cada uma delas, organizadas em: atuação docente, projetos que integram, dualidade estrutural e espaços de memória. O tema “atuação docente” é o primeiro, uma vez que, na estrutura das narrativas, o personagem de destaque é o(a) docente. Os textos escolhidos para compor a sessão trazem a perspectiva de ensinar trabalhada na obra de Freire (1996) que define que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A representação docente contida nas narrativas mostra que a ação do professor ou da professora, na trajetória educacional de cada um, pode ser decisiva para a tomada de decisão e para a mediação entre os conhecimentos da área técnica e da área propedêutica. Em seguida, foi relacionado o texto de Oliveira (2013), professora do IFB, no qual se afirma que “o professor profissional não quer reproduzir réplicas de si mesmo, mas indivíduos capazes de construir a experiência do conhecimento pessoal e profissional” e propõem uma reflexão sobre o papel do docente na instituição (OLIVEIRA, 2013, p. 9).

O tema “projetos que integram” resgata a fala dos egressos no que tange à importância que essa experiência possui em suas formações. Para dialogar com as vozes das narrativas, foi selecionado o trecho de Ciavatta (2005) no qual a autora coloca a importância de projetos educacionais na formação da identidade das instituições de ensino e de seus membros. O tema “dualidade estrutural” é abordado na literatura da EPT por diversos autores, com destaque para Moura (2007).

Por fim, a última sessão temática, intitulado espaço de memória, apresenta o espaço do IFB não apenas no sentido físico, mas também no sentido afetivo, ou seja, na forma como cada um dos egressos constitui suas memórias a partir das inúmeras relações estabelecidas no e pelo espaço.

Ao final, uma sessão extra, intitulada “Memórias recentes”, apresenta o curso superior que cada um(a) está frequentando atualmente. O texto selecionado para a relação intertextual é a fala de um outro egresso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

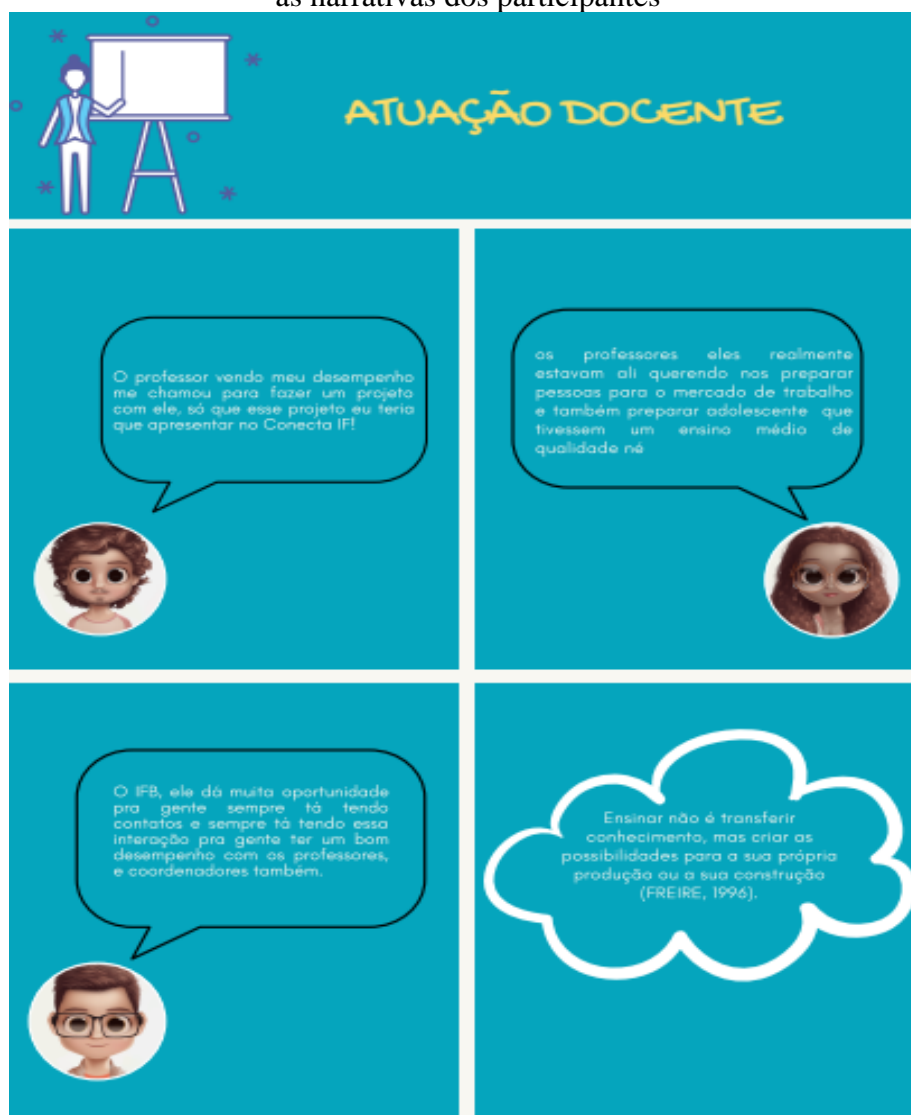
Cada sessão era formada por três partes distintas. Na primeira, foi dado destaque a cada personagem e um trecho de suas narrativas relacionado a uma citação de um(a) autor(a), cuja citação fizesse referência ao tema tratado na sessão. As falas dos personagens foram trechos das narrativas transcritos na íntegra. Portanto, ao lê-lo, deve-se ter em mente que se trata da linguagem falada, com seus traços de coloquialidade e sem o rigor da estrutura sintática.

Na segunda parte, aparece a figura do pesquisador narrador, que se utiliza de citações da legislação e de textos jornalísticos encontrados no sítio eletrônico “Portal do IFB” para correlacionar as diversas vozes presentes e propor, em seguida, algumas reflexões sobre o assunto tratado na sessão. Segundo Bessa e Sato (2018), a intertextualidade potencialmente

pode incluir outras vozes além da voz do autor, relacionando-se de maneira discutida, assumida ou rejeitada.

Na terceira parte de cada sessão, novamente a figura do narrador aparece para apresentar uma síntese da relação estabelecida pela apresentação dos diversos textos e faz a introdução da temática da sessão seguinte. As Figuras 1 e 2 ilustram a organização do produto educacional.

Figura 1: Exemplo da organização da seção “atuação docentes” do produto educacional, com as narrativas dos participantes



Fonte: construção própria dos autores. (VIEIRA, 2021, p.10)

Novamente a categoria da ADC intertextualidade foi aplicada na composição do caderno, desta vez para orientar a busca por textos de autores e trechos da legislação que pudessem ser relacionados aos trechos das narrativas. Portanto, quando foi verificado que em cada um dos textos narrativos aparecia o tema “professores”, por exemplo, este passou a figurar como uma sessão do caderno e, em seguida, o mesmo tópico foi investigado nos textos da legislação referente ao IFB, em matérias publicadas no Portal do IFB e também na obra de alguns autores, sobretudo, aqueles que compõem a bibliografia da EPT.

Figura 2: Exemplo da apresentação da fala síntese do pesquisador.



Fonte: construção própria dos autores. (VIEIRA, 2021, p.11)

2.5.1 Teste e validação do produto

O teste do produto foi realizado por meio de questionário eletrônico enviado por e-mail a docentes e técnicos administrativos em educação, todos(as) servidores(as) do IFB. O questionário (Apêndice B) e uma cópia do produto (Apêndice A) foram enviados a 60 (sessenta) destinatários, entre docentes e mestrandos(as) das duas turmas do ProfEPT do IFB. A ferramenta de coleta de dados do referido questionário permaneceu disponível para recepção de respostas durante dez dias.

A elaboração do questionário foi precedida da produção de um roteiro de pesquisa fundamentado em descritores aprovado pela Comissão Local do ProfEPT. Portanto, cada

questão foi elaborada prevendo contemplar um ou mais critérios de avaliação conforme roteiro (Apêndice D). O questionário foi composto por:

Bloco 1 – identificação;

Bloco 2 - aspectos conceituais;

Bloco 3 - aspectos pedagógicos;

Bloco 4 - aspectos comunicacionais e uma questão aberta para que fossem enviadas sugestões ou apontamentos não contemplados nas questões de cada bloco.

Antes de iniciar o preenchimento das questões, o participante deveria manifestar sua aceitação, após leitura do termo de livre consentimento. O questionário (apêndice B) foi elaborado utilizando uma avaliação de valoração baseada na escala tipo Likert com cinco níveis para a manifestação do avaliador, sendo elas: concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Após a conclusão do período de teste, considerou-se como satisfatória a manifestação que apresentasse percentual superior a 50% no somatório das respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, e insatisfatória quando a somatória das respostas “nem concordo e nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente” fossem superiores a 50%.

A última questão era aberta e foi utilizada para tornar os índices de satisfação apresentados de forma quantitativa mais próximos de uma abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ao iniciar uma narrativa, o autor faz uma introdução do assunto que irá apresentar, informando ao leitor os personagens de sua história, bem como o local onde o enredo se desenvolve. Por tratar-se de uma pesquisa, os narradores produziram uma narrativa oral na qual o espaço já se encontrava previamente estabelecido, o Instituto Federal de Brasília. O período e o tema também foram delineados pelo instrumento de pesquisa. Contudo, alguns aspectos compõem a subjetividade do narrador, ou especificamente, parte do exercício que cada participante fez de selecionar memórias e ordená-las de maneira a produzir uma narrativa que apresentasse sua trajetória educacional.

Um dos aspectos importantes dessas construções é que o egresso ocupa dupla função no texto produzido; pois, ao mesmo tempo em que é narrador, é também personagem principal de sua história. É, portanto, um momento de reflexão de sua prática estudantil. Outro aspecto relevante é o fato de serem egressos, o que poderia distinguir de uma narrativa de um estudante que ainda estivesse frequentando o ensino médio. Primeiro porque o egresso está em um momento posterior em relação à sua maturidade e, portanto, pode lançar um olhar crítico distinto do que possuía no tempo em que frequentava o ensino médio. Em segundo lugar, as relações de poder estabelecidas no cotidiano escolar poderiam produzir sentidos diferentes para o adolescente que frequenta o ensino médio e para o egresso ou egressa já na fase adulta, o que pode refletir em suas memórias do tempo de estudante.

Tendo dito que cada um dos narradores e narradoras é também personagem principal de suas histórias, resta analisar quem passa a ser os personagens secundários. Esses papéis são ocupados por docentes, coordenadores e por membros do grupo familiar. Em uma das narrativas, aparece a figura materna associada à função de anjo que aconselha. Noutra o conselheiro é o coordenador da escola do ensino fundamental e, em outras, o professor é

aquele que orienta e media o ensino e a prática por meio de projetos. Sobre as ações dos personagens, Jovchelovitch e Bauer (2002) afirmam que:

são as ações de determinado número de personagens, e esses personagens agem a partir de situações que mudam. As mudanças trazem à luz elementos da situação e dos personagens que estavam previamente implícitos. Com isso, eles exigem que se pense, ou que se aja, ou ambos (JOVCHELOVITCH ; BAUER, 2002, p.92).

Embora o local seja aspecto definido preliminarmente pela própria pesquisa, em cada uma das narrativas, ele se configura de maneira peculiar. O espaço foi representado como algo tão bonito que, para um dos narradores, se assemelhava a uma faculdade ou escola particular. Para outro, a quadra coberta era o local de destaque quando comparado à escola que frequentou no ensino fundamental.

Quanto aos aspectos formativos, os narradores e narradoras destacaram os projetos desenvolvidos pela instituição e, em alguns casos, as oportunidades geradas a partir dessas experiências (viagens, intercâmbios, pilotar um trator) eram algo que não haviam imaginado antes de ingressar na instituição. Apoiado nessa análise, ressalta-se que o IFB, instituição educacional que promove a vivência por meio de projetos, é orientado por um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que define que a prática pedagógica se utiliza de ferramentas como os projetos integradores, destacando-se em seu documento institucional:

Projetos Integradores: que se constituem em espaços de interdisciplinaridade efetivo no currículo dos cursos integrados. Por meio deles os discentes integram os diversos conhecimentos sistematizados durante uma unidade, estimulando a criatividade e o posicionamento crítico, estimulando o trabalho coletivo, o contato com a área de atuação e a avaliação consciente do aprendizado” (IFB, 2012, pp. 08-09).

O enredo da narrativa de cada um mostra aspectos individuais de uma experiência social (a escolarização) e, segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), é no enredo que os sentidos são constituídos:

O enredo é crucial para a constituição de uma estrutura de narrativa. É através do enredo que as unidades individuais (ou pequenas histórias dentro de uma história maior) adquirem sentido na narrativa. Por isso a narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligá-los, tanto no tempo, como no sentido (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.92).

É possível associar, ainda, os aspectos gerais das memórias narradas ao que tange à dualidade estrutural, temática apresentada com destaque no produto educacional. Observa-se que esse aspecto está de acordo com o que é apresentado por Moura (2007), o qual representa o posicionamento institucional voltado à superação desta dualidade:

Esse ensino médio deve ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos (MOURA, 2007 p.20).

O acesso a espaços e a meios tecnológicos, facilitadores do trabalho pedagógico, é destacado como direito acessível a todos (PACHECO, 2010) e destaque também na fala de Conceição, então diretora do Campus Samambaia a época da inauguração de sua sede provisória, no qual ela afirma em entrevista que “haverá mais espaço, oportunidade para criar uma identidade e ampliar ainda mais a nossa oferta de qualificação”. Concernente a esse

aspecto, segundo Conceição, o novo prédio possuía laboratórios para cada curso ofertado, biblioteca, auditório, além de possuir uma boa localização. “A visibilidade agora acontece, as pessoas estão reconhecendo mais o Campus”. Nota-se aqui um entrelaçamento entre as memórias apresentadas e as estratégias institucionais a respeito da busca pela qualidade de ensino e dos processos de ensino-aprendizagem.

4.2 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após o encerramento do período de teste do produto educacional, 17 (dezesete) participantes enviaram suas respostas. Para todos os aspectos analisados, em cada um dos blocos, a avaliação apontou índice superior a 70% quando somadas as respostas “concordo plenamente” e “concordo parcialmente”.

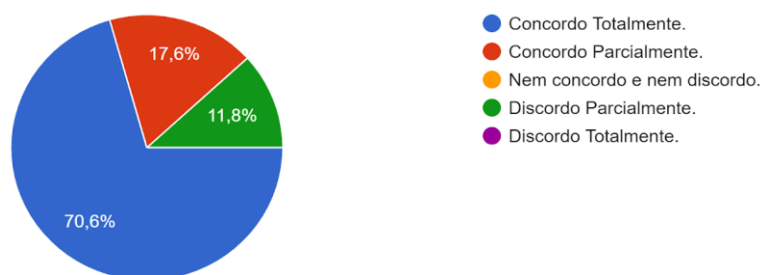
Por tratar-se de produto educacional aplicável ao ensino, foi destacado o bloco 3 para efeito de análise e as respostas dadas aos demais blocos compuseram critérios para revisão do material. Na avaliação dos aspectos pedagógicos, buscou-se verificar a adequação do material ao público-alvo, na tentativa de responder às questões de pesquisa e aos objetivos de pesquisa, sobretudo, para verificar em que medida essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual. As questões apresentadas nos gráficos estão diretamente relacionadas às questões-problema e aos objetivos da pesquisa.

Na questão referente ao grau de concordância quanto à possibilidade de a leitura do caderno contribuir para o debate acerca dos desafios e possibilidades da EPT, os respondentes demonstram concordar positivamente. 88,2% dos entrevistados concordam que o material atende a um dos propósitos para o qual ele foi elaborado: fomentar o debate acerca da EPT.

Gráfico 1: Possibilidade de aplicação do material para promoção de debate.

A leitura do caderno de memória pode contribuir com o debate acerca dos desafios e possibilidades da Educação Profissional e Tecnológica?

17 respostas



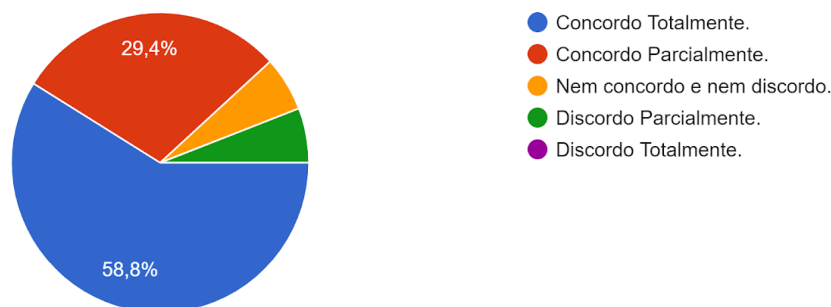
Fonte: construção própria dos autores.

Na questão sobre a utilização do material como leitura auxiliar para aplicação específica em atividades como oficinas para estudantes, os respondentes manifestaram grau positivo de concordância em 88,2% das respostas. A respeito da concepção do caderno como resgate da memória de egressos, foi vislumbrada a possibilidade de realização de oficinas para estudantes ingressantes nas semanas iniciais de ambientação no curso de EMI.

Gráfico 2: Aplicabilidade do caderno como auxiliar para desenvolvimento de oficinas para estudantes.

O caderno de memória pode ser utilizado como material auxiliar para o desenvolvimento de oficinas para estudantes do Ensino Médio Integrado?

17 respostas



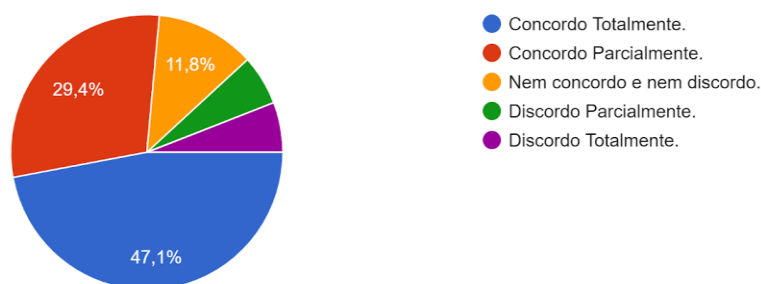
Fonte: construção própria dos autores.

Na questão que retoma a utilização do material para o fomento de debates, foi solicitado aos respondentes que manifestassem concordância ou discordância sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade. A questão buscou verificar se estava evidente que as memórias, o conhecimento científico e as demais informações apresentadas no caderno poderiam levar o leitor a perceber as repercussões e relações desses aspectos na própria sociedade.

Gráfico 3: Aplicabilidade do material para fomento do debate relacionando-o às repercussões e relações com e na sociedade.

O material educativo colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade?

17 respostas



Fonte: construção própria dos autores.

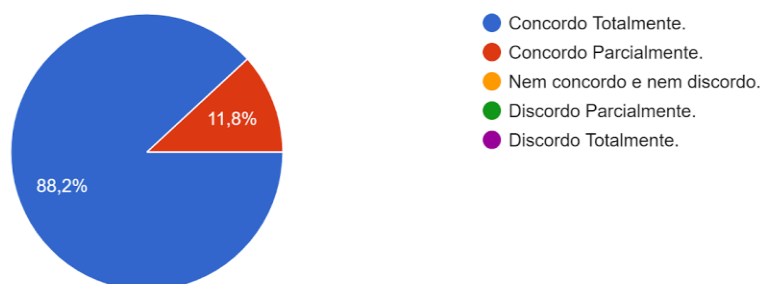
Na questão apresentada a seguir buscou-se evidenciar a correlação das memórias dos egressos a vivências dos estudantes que frequentam curso de EMI atualmente. Aqui, amparado pela perspectiva apresentado por Saviani (2007), na qual os estudantes são construtores da história da educação, foi destacado o aspecto motivador deste trabalho de pesquisa, que buscou constituir um material no qual a memória de egressos fosse ao encontro das novas gerações de estudantes. Todos os respondentes concordaram que, em alguma

medida, as memórias apresentadas no material se correlacionam às vivências de estudantes que frequentam a instituição atualmente.

Gráfico 4: resgate da memória de egressos.

As falas dos personagens (egressos) podem se correlacionar às vivências dos estudantes que frequentam o EMI atualmente?

17 respostas



Fonte: construção própria dos autores.

Corroborar-se ainda nessa discussão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB, o qual apresenta concordância com a perspectiva apresentada por Moura (2007) e destaca aspectos indissociáveis para o alcance da formação integral já destacada anteriormente, conforme presente em Freire (1996). Considerando que a superação da dualidade estrutural está na criação de condições estruturais favoráveis, bem como de ações internas no cotidiano da instituição educacional, destaca-se:

A defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade, são princípios que o IFB, defende como basilares de um trabalho que conjuga educação e trabalho; ciência, tecnologia e cultura; como conhecimentos essenciais para a formação de um cidadão trabalhador, capaz de ser sujeito de sua trajetória, reconhecendo suas possibilidades de produção de conhecimento a partir da escola, além da realidade onde trabalha e mora, conjugando saberes e conhecimentos. (IFB, 2009, p. 30)

Tal resultado pode estar relacionado ainda às memórias a respeito da vivência que o respondente tem com o espaço escolar. Notou-se que o espaço do IFB, não apenas no sentido físico, mas também no sentido afetivo, ou seja, na forma como cada um dos egressos constituiu suas memórias a partir das inúmeras relações estabelecidas no e pelo espaço, é expressivo e significativo. Essa consideração possui apoio no discurso de Pacheco (2010), que diz:

Os espaços constituídos, no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aulas convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, que deve estar acessível a todos (PACHECO, 2010, p.21).

O caderno passou por rigorosa revisão textual a fim de solucionar trechos que pudessem suscitar qualquer ambiguidade ou falta de clareza. Os conceitos apresentados foram revistos e passaram a conter definições mais precisas. A cada sessão foi acrescida uma indicação de como a temática poderia ser abordada em possíveis debates com estudantes. As

alterações mantiveram a estrutura do caderno de memórias, mas conferiram maior precisão e clareza baseadas nas sugestões apresentadas por docentes e técnicos.

O instrumento utilizado para avaliação do produto educacional demonstrou que, embora os aspectos quantitativos possam apontar um tipo de satisfação, os aspectos qualitativos apresentados por meio da questão aberta permitiram que o produto fosse reformulado a fim de atender algumas especificidades. A ação reflexiva de docentes e técnicos, sujeitos históricos que são, contribuiu para que o material apresentado estivesse mais alinhado aos objetivos apresentados neste trabalho de pesquisa.

Na questão aberta, o avaliador pôde apresentar sugestões ao aperfeiçoamento do produto educacional. Foram apresentadas observações quanto à melhoria dos aspectos textuais para que fosse garantida maior clareza aos leitores. Algumas sessões receberam críticas quanto à definição dos conceitos apresentados e ainda foi observada a necessidade de indicação da maneira como o docente poderia utilizar o material em suas aulas.

Para melhor visibilidade, o caderno foi redimensionado para que seus elementos gráficos não ficassem sobrepostos ou gerassem dúvida sobre a sequência das falas ou sobre a autoria de cada frase.

Ao final da terceira parte de cada sessão temática foram acrescentadas questões que conferissem ao material um aspecto didático-pedagógico, buscando fazer um diálogo com o docente leitor. As questões são sugestões para temas geradores para o desenvolvimento do debate, assim, são apenas indicações e não uma proposição fechada e acabada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que parte dos sujeitos e de suas memórias como principal fonte pode ser um momento singular quando debatemos avaliação do ensino e da aprendizagem. Não se trata, contudo, de uma perspectiva de satisfação de clientes, mas de um resgate da memória que contribui para o fomento do debate sobre qual educação temos e qual é aquela que pretendemos. Um estudante constrói uma trajetória em que várias relações são colocadas no centro da análise, porque um discurso é constituído por outros discursos dentro das dinâmicas da prática social, como já apresentava a perspectiva *foucaultiana*.

Na compreensão aqui adotada, observou-se que o conjunto de leis que regem os sistemas educacionais, as normas internas que regem uma instituição educacional e o discurso e as práticas sociais de professores e outros profissionais da educação são responsáveis pela formação do discurso que sustenta as práticas de ensino e, conseqüentemente, o discurso e a prática social dos estudantes. O olhar externo do egresso é algo valioso para que a instituição identifique se os objetivos que orientam suas práticas são alcançados na vida social do estudante nos anos seguintes ao da sua saída. A experiência de escuta dos egressos é valiosa na medida em que os resultados no campo educacional acontecem em curto, médio e longo prazo, trazendo implicações para a vida futura.

Para os fins de pesquisa, buscou-se extrair das narrativas aquilo que fosse possível integrar ao caderno. Certamente há mais texto a ser explorado do que aquele selecionado para a finalidade de construção do produto educacional. Ao mesmo tempo, apresenta-se como limitação desta pesquisa o perfil estabelecido para guiar o trabalho, uma vez que seria muito importante para a instituição conhecer a narrativa daqueles que, pelos mais variados motivos, tiveram que interromper suas trajetórias, contribuindo, assim, para os índices de desistência, trancamento e transferência. Ademais, há traços destacados aqui que podem suscitar questões para o enfrentamento da evasão, não somente para destacar os motivos que levam ao

abandono dos estudos, mas, sobretudo, para auxiliar no desenvolvimento de estratégias de permanência e de êxito.

A pesquisa acadêmica possui delimitação e, no curso da sua execução, vários temas correlatos surgem. A memória é um campo de investigação bastante vasto e, cada vez que um determinado grupo é ouvido, surge a perspectiva de investigar as falas de outros grupos que se correlacionam com o contexto pesquisado. A pesquisa que aqui se encerra sinaliza que a escuta de docentes, gestores e técnicos da educação amplia o debate acerca dos desafios e perspectivas da educação profissional e tecnológica.

Registra-se um indicativo de que infraestrutura adequada, suporte financeiro à permanência de estudantes de baixa renda, compromisso docente com a condução de práticas pedagógicas emancipadoras, política públicas voltadas à articulação dos diversos setores produtivos para a oferta de estágio ou outras experiências acadêmicas e legislação que ampare condições estruturais para o desenvolvimento educacional em diversas perspectivas de itinerários formativos são questões relevantes suscitadas pelos participantes ouvidos nesta pesquisa, além de constituírem possíveis temas de aprofundamento de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BESSA, Décio; SATO, Denise Tamaê Borges. *Categorias de Análise*. In: BATISTA JR., José de Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; Melo, Iran Ferreira de (orgs). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20-12-1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.11.892, de 29 de dez. de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, dez 2008.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.

COSTA, A. M. F. da; RODRIGUES, J. F.; NASCIMENTO, J. M. As categorias “Memória” e “memória da educação profissional” nas concepções de Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Ciavatta. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 29, n.1, p. 59-75, jan/abr 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Trad., rev. Téc. e pref.: Isabel Magalhães. 2ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1967.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990 [1950].

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB. **Plano de curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Plano%20de%20Curso%20do%20Ensino%20M%c3%a9dio%20Integrado-Informatica-Readqua.pdf> Acessado em 23 ago 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB. **Plano de curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**. Campus Recanto das Emas 2018. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16613/Plano%20de%20Curso%20-%20T%c3%a9cnico%20em%20Produ%c3%a7%3a%20de%20c3%81udio%20e%20V%c3%addeo%20integrado%20ao%20ensino%20m%c3%a9dio.pdf> Acessado em 26 ago 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB¹. **Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2019 a 2023**. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20(1).pdf) Acesso em 23 ago 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George(orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático**. Trad. Pedrinho Arcides Guareschi. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LIMA, Marília dos Santos; PIRES, Tássia Lutiana Severo. **Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes**. Domínios de Lingu@gem. - v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014) – ISSN 1980-5799. Disponível em: encurtador.com.br/cowP5. Acessado em 03/jul/2019

MAGALHÃES, Isabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica – Um método de pesquisa qualitativa**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração**. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**. São Paulo, n. 10, dez. 1981. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2019.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo e Belo Horizonte: Companhia das Letras e Editora UFMG, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. pp. 39-62.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. Uma visão antropológica. **Revista TB**, 95 (119/126): 119-126, out.dez., 1988.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003

VIEIRA, Josenia Antunes; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: BATISTA JR., José de Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; Melo, Iran Ferreira de (orgs). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.